



15<sup>o</sup>

CONGRESSO  
NACIONAL DE  
PEDIATRIA

16-18 OUTUBRO 2014  
ALBUFEIRA



Obrigada por ver esta publicação!  
Gostaríamos de recordar-lhe que esta  
publicação é propriedade do autor.

É-lhe fornecida pela Sociedade Portuguesa de  
Pediatria no contexto do 15<sup>o</sup> Congresso  
Nacional de Pediatria, para seu uso pessoal,  
tal como submetido pelo autor

© 2014 pelo autor



## NATALIDADE: tempos de mudança

**15**  
CONGRESSO  
NACIONAL DE  
PEDIATRIA  
16-18 OUTUBRO 2014  
ALBUFEIRA

**Maria do Céu Soares Machado**

**Diretora do Departamento de Pediatria do Hospital Santa Maria (CHLN).**

**Professora de Pediatria da FMUL**

Em todas as espécies, a natalidade é um mecanismo de controlo que regula o equilíbrio entre novos organismos e a sobrevivência adequada aos recursos disponíveis (Darwin, 1859). O ser humano integra este processo evolutivo enquanto necessidade adaptativa ao ambiente pelo que a baixa natalidade poderia ser interpretada como forma de adaptação às escassas reservas de água e alimentos.

No entanto, os progressos da medicina, as novas tecnologias e a melhoria das condições sócio económicas condicionaram uma queda da mortalidade em todas as idades e um progressivo aumento da esperança de vida, com um saldo negativo e preocupante entre jovens e idosos.

Esta tendência não é inesperada. Desde os anos 90, que a estabilidade nos cem mil nascimentos por ano era sustentada pelas famílias imigrantes mas a forte desaceleração na última década veio agravar a situação globalmente. Em 2011, os países europeus tinham, em média, 7% de população estrangeira e Portugal, apenas 4%. Por outro lado, a sociedade atravessa um período de instabilidade económica e financeira com o emprego dos jovens licenciados como uma das áreas mais afectadas, o que condicionou também a emigração, com 65 000 licenciados entre os 24 e os 35 anos, a sair de Portugal (Junho 2012 a Junho 2013).

Há menos nascimentos e mais filhos únicos, consequência de múltiplos factores, individuais, sociais e económicos. De salientar, os maiores níveis de educação e de participação das mulheres no mercado de trabalho, com implicações na conciliação dos tempos de família, de trabalho, adiamento da idade de parentalidade e ainda o aumento da infertilidade, condicionada também pela obesidade, tabagismo e consumo de álcool.

A Comissão para a Natalidade (2014) que integro, após audições com autarquias, empresas, jovens casais, fiscalistas, profissionais da educação e saúde, apresentou um documento que inclui políticas concertadas, desde a regulação dos escalões de IRS, IMI e ISV, electricidade e água conforme o número de filhos até a licenças parentais



alargadas, estabilidade e flexibilidade no emprego, creches gratuitas com horários alargados, possibilidade de trabalhar em casa e a criação de bolsas de horas para mãe e pai. Algumas destas estratégias não são novas e não pretendemos consensos mas propomos medidas geradoras de compromissos.

**15**  
**CONGRESSO**  
**NACIONAL DE**  
**PEDIATRIA**  
16-18 OUTUBRO 2014  
**ALBUFEIRA**

Sem demagogias, o desequilíbrio entre gerações com aumento da verticalidade das famílias tem consequências que me recuso a discutir apenas sob o ponto de vista da sustentabilidade e das pensões de reforma. A acreditar nas projecções, teremos uma sociedade cada vez mais triste e mais virada para si, do que para as crianças e para o futuro.

